



Proseando

Agora sim, hora do recomeço!

No "Navegando pelas Palavras", de fevereiro, não fiz nenhuma referência às festividades do mês, visto que priorizei comentar o planejamento escolar de 2016. Por isso, peço licença para uma pequena retrospectiva sobre o mês mais festivo do ano. Por alguns dias (antes eram 4; hoje já nem sei mais quantos), o país caiu na folia mostrando ao mundo sua alegria. Sua beleza. Sua diversidade. Suas contradições. Nem parecia o Brasil da crise econômica, da corrupção, da crise hídrica, da recessão, da zika, da dengue, enfim... Era um verdadeiro país das maravilhas. E o é!!! O povo levou ao pé da letra o samba de Dorival Caymmi: "quem não gosta de samba/ bom sujeito não é... E caiu na folia. Diverti-me vendo o bloco passar. Diverti-me assistindo a alguns desfiles. Li muito. Descansei mais ainda. Algumas pessoas indignadas com o dinheiro gasto nas fantasias e na ostentação dos desfiles perguntavam: por que não investiram esse dinheiro na educação, na saúde, na segurança etc.? Não há resposta para essa pergunta. Ouço o que disse Cecília Meireles lá em 1998 e que se adapta perfeitamente aos nossos dias. "Terminado o carnaval, eis que nos encontramos com os seus melancólicos despojos [...]. "Acabou-se o artifício, desmanchou-se a mágica, volta-se à realidade".

Acabou o carnaval como acaba tudo na vida. Agora, são águas de março fechando o verão (TOM JOBIM). É como se tudo precisasse ser lavado e renovado na nova estação. "São as águas de março fechando o verão. É a promessa de vida no teu coração." Hora de cumprirmos às promessas que fizemos e trabalhar para atingirmos as metas as quais nos propusemos. Penso em continuar o texto, mudar de assunto, mas uma dúvida: será que as festas terminaram mesmo? Acho que não. Nosso país é a metáfora de uma grande festa. Senão vejamos: Acabou o Natal. Acabou o réveillon. O país prepara-se para o carnaval. Fim do carnaval. Começam as preparações para as Olimpíadas. Nesses intervalos, sem dúvida, ocorrerão algumas manifestações (que para uns não passam de uma festa). Ah! mas a festa não acaba. Este ano temos eleições – começam as campanhas eleitorais (outra festa?). Chega a eleição. E agora? Festa dos eleitos. Fim de ano e rapidinho estaremos em 2017.

Bem, vamos dar boas-vindas ao mês de março, antes que ele se vá. Hora de recomeçar o convívio com essa juventude que transmite otimismo. Que esbanja felicidade. Tudo começa a ganhar vida. A quietude do pátio. O silêncio nos corredores. O vazio da biblioteca. Uma sonoridade inconfundível anuncia a chegada dos alunos. É o início de uma nova etapa. Que este ano seja para todos o ano do sonho sonhado. Do sonho realizado. Do sonho vivido. Que sejamos capazes de ensinar aos nossos alunos a importância do sonho, visto que muitas das grandes obras aconteceram graças aos sonhadores. A travessia rumo à realização de nossos sonhos começa agora, nos primeiros dias de aula: disciplina, estudo e muito estudo.

Aos novos universitários, deixo aqui meus cumprimentos extensivos aos seus pais cuja felicidade também é imensa. Sonharam. Sonharam. E, como na escola de samba, não mediram esforços para atingirem os objetivos. Deixaram o lazer. Ignoraram o cansaço. Chegou o momento da dispersão. Fim da passarela.

Antes de encerrar, uma calorosa saudação a todas nós, mulheres, pelo dia 8 de março. Como disse a filósofa Simone de Beauvoir: "não se nasce mulher, torna-se.". Eu diria: torna-se mulher pela dor, pelo choro, pelo amor, pela força, pela amizade, pelo cuidar...

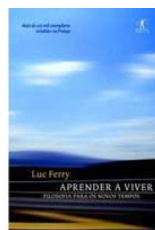
Lembre-mos, ainda, que dia 22 celebramos o dia mundial da água. Mais do que celebrar é o momento de refletirmos sobre hábitos de consumo desse precioso líquido cada vez mais escasso. Todos sabemos como e o que fazer. Pensemos nisso.

Que, em 2016, possamos fazer nossa melhor travessia rumo à realização de nossos sonhos. E que sejamos da alegria sempre aprendizes (CHICO BUARQUE).

Profª. Sueli Palma



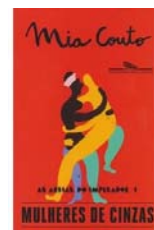
Novidades do mês



Aprender a viver
Luc Ferry



Além do ponto e outros contos
Caio Fernando de Abreu



Mulheres de Cinzas
Mia Couto



Citações

Uma árvore em flor fica despida no outono. A beleza transforma-se em feiura, a juventude em velhice e o erro em virtude. Nada fica sempre igual e nada existe realmente. Portanto, as aparências e o vazio existem simultaneamente (**Dalai Lama**).

Eis que alcancei o outono de meu pensamento (**Charles Baudelaire**).

Repare que o outono é mais estação da alma do que da natureza (**Friedrich Nietzsche**).

Nenhuma beleza primaveril ou de verão tem tanta graça como vi em uma face outonal (**John Donne**).

Quando algo de que você goste acabar, ou simplesmente for embora, lembre-se de que as folhas de outono não caem porque querem e sim porque é chegada a hora (**Cristian Arza**).



Curiosidades

(Arte brasileira)

Cândido Portinari (1903-1962) nasceu em uma fazenda de café em Brodowski, no interior do Estado de São Paulo. O artista só cursou o primário; criou cerca de 4500 obras em quarenta anos de trabalho. Portinari costumava aumentar o tamanho do corpo de suas personagens para valorizar o trabalhador brasileiro.

Aleijadinho (1730-1814) nasceu em Vila Rica (atual Ouro Preto). Entre tantas obras, executou o conjunto do santuário de Bom Jesus de Matozinhos, em Congonhas do Campo (MG), que reúne 66 imagens esculpidas em madeira e os 12 profetas feitos em pedra-sabão. Aos 40 anos, em consequência de uma grave doença, foi perdendo o movimento das mãos e dos pés e para trabalhar pedia ao seu ajudante para amarrar as ferramentas em seu braço. Fonte: www.infoescola.com

Di Cavalcanti (1897-1976) nasceu na cidade do Rio de Janeiro. Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo foi pintor, caricaturista e ilustrador. Em suas obras, abordou temas e cenários tipicamente brasileiros como o samba e as praias. São comuns também os temas sociais do Brasil (festas populares, operários, favelas, protestos sociais etc).

Fonte: www.suapesquisa.com

Árvores desfolhadas. Chão repleto de folhas e de pétalas. É o outono enfeitando nossa travessia!

(Sueli Palma)



Texto do mês

A água do mundo – Leo Jaime (adaptação)

Vou correndo, como se isso me fizesse escapar dos pingos da chuva que se inicia. Menos tempo na chuva, pode ser ilusório, mas tenho a impressão de que ficarei menos molhado, de que chegarei menos ensofado. Com o canto do olho, observo o senhor que com a mangueira termina de limpar a calçada, mesmo sabendo que a chuva há de modificar todo o cenário nos próximos instantes. Ou vai trazer de volta toda a sujeira que ele está tirando ou vai lavar outra vez o que ele acabou de lavar.

A água que cai do céu cai purinha, é o que penso enquanto corro dela. A água que cai do céu. Lembro-me do livro de Camille Paglia em que ela afirmava, ou pelo menos foi o que recordei de ter dali subtraído, que o homem havia optado por viver em grupo por temor aos fenômenos naturais: chuvas, clima, terremotos etc. Foi preciso unir-se contra as forças da natureza. As forças amorais da natureza. Quando passa um furacão levando tudo, bons ou maus, estão todos ameaçados. Quando chove muito e tudo começa a inundar, anjos e demônios poderão estar, em breve, igualmente submersos. Quando a água falta, senhores e escravos morrem da mesma sede. Há forças mais poderosas que a maldade humana.

Os destinos turísticos são, em sua maioria, lugares interessantes por causa da água. Praias, lagos, rios, cachoeiras: somos naturalmente atraídos pela água. A simples vista para o mar ou rio já torna um ambiente mais interessante. Parece óbvio o que digo, mas se levarmos em conta que grande parte do planeta é tomado por água isso passa a ser, sim, digno de nota: vivemos em meio a tanta água e ainda somos tão fascinados por ela! Nosso organismo é, também, em sua maior porção, água. Somos água, vivemos da água, para a água voltaremos e, enquanto tivermos como aproveitar a vida, queremos fazê-lo perto de alguma fonte de água límpida, à beira de um rio ou mar. Navegando que seja. Queremos água.

Vivemos, porém, sob o alerta de que a água pode acabar. É preciso economizar. Parece absurdo, pois a água é absolutamente indestrutível! Se tocamos fogo, ela vira fumaça e depois volta a ser água, congela, derrete e volta a ser água. Seja lá o que se faça com ela, a água volta a ser água depois de um tempo, pura e cristalina. E na mesma quantidade! Pois é. Mas pode voltar salgada. Sabe lá o que é morrer de sede em frente ao mar? O prejuízo maior que a água pode sofrer é a poluição. Uma vez poluída, ela pode demorar muitos anos para voltar ao seu estado natural, potável, como os pingos da chuva lá do início.

Volto ao início e ao senhor que tentava varrer uma folha de árvore, pequenina, da porta de seu prédio, segundos antes de a chuva começar. Quantos litros de água ele desperdiçava naquela tarefa imbecil? Não seria mais fácil varrer a folhinha ou pegá-la com a mão? Aquela água correria para o bueiro e se juntaria ao esgoto cheio de substâncias químicas e de lá iria saber-se lá onde, mas poluída demoraria um tempo enorme para voltar para o reservatório de água da cidade. Este tempo é que pode ser o suficiente para uma cidade entrar em caos por não ter o que beber. A água não vai “acabar” nunca, mas, talvez um dia, não possamos usufruir dela onde e como gostaríamos. **Talvez as grandes desgraças naturais não nos metam tanto medo porque o que vai nos derrotar mesmo serão as folhinhas nas calçadas. Aguadas de estupidez.**

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
 Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Silvia Mamede.
 Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.
 www.anglocassianoricardo.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



Dicas gramaticais

Com ou sem sal: estas duas preposições (com e sem) exprimem sentido contrário, portanto, na construção de qualquer frase, locução ou oração não podem estar juntas. Devemos, pois, dizer: com sal ou sem ele. Outros exemplos:

Irei ao cinema com ou sem ela (errada).

Irei ao cinema com ela ou sem ela (certa).

Deus lhe ajude/ Deus o ajude: quem ajuda, ajuda alguém e não a alguém. A regência é transitiva direta. A forma correta, é, pois, **Deus o ajude**.

Ir a (ao)/ ir no/ ir para: Ir a, ir ao, ir para indicam sempre **lugar para onde**.

Ex.: Miguel **foi a** São Paulo.

Ana Luísa **foi ao** cinema.

Marieta **foi para** o Rio de Janeiro. É uma tradição fazer-se uma diferença entre **ir a** e **ir para**.

Ir a = vai-se e volta-se.

Ir para = vai-se para ficar.

Ex.: Marusa **foi a** Amsterdã (Foi mas volta).

Giancarlo **foi para** Amsterdã (Foi para ficar).

Em certas frases a tradição tem peso mesmo, haja vista o exemplo: Aquele pecadoração **foi para o inferno**.

Ir no – sempre indica **lugar onde**.

Ex.: **Iremos no** automóvel de Pedro.

Adéqua/Adequada: apesar de ser muito usada, essa flexão do verbo “adequar” ainda não é aceita pela gramática da língua portuguesa. Portanto, enquanto não é feita uma nova reforma no nosso idioma que aceite a palavra, prefira utilizar a construção “não é adequado” ou algum sinônimo para que a qualidade do seu texto não caia.

Correto: aquela sugestão de pauta não é adequada para a estratégia do cliente.

Incorreto: aquela sugestão de pauta não se adéqua à estratégia do cliente.

Diante/Adiante: ao contrário do que muitos podem pensar, a expressão “a diante” **não existe na língua portuguesa**. Vejamos os seguintes exemplos:

Os investidores resolveram levar os projetos **adiante**.

A seleção caiu **diant**e da França no mundial de 1998.

Embora tenham significados muito próximos, “**adiante**” é utilizado quando é implícita a ideia de movimento na oração, ou quando o verbo da oração exige a preposição “**a**” (adiante nada mais é do que a junção do advérbio com a preposição **a**) Ex.: A gramática portuguesa tem inúmeras regras, como veremos **adiante**./ Levarei as reclamações **adiante** (a algum lugar). Agora vejamos:

Representantes dos movimentos sociais afirmam que não vão se calar **diant**e dos casos de repressão da polícia. Nesse caso, o advérbio **diant**e tem o sentido de “em frente a”, defronte e não requer o uso da preposição “**a**”.

Feliz férias/Felizes férias: férias (dias de descanso) é um substantivo só usado no plural. Todas as palavras variáveis que o acompanham devem estar sempre no plural. Assim como desejamos boas férias a todos, devemos desejar, também, **felizes férias**.

Esperto/Experto: esperto denota pessoa inteligente, ativa, viva. Significa, ainda, quase quente. Ex.: Ninguém o passava para trás; era um sujeito **esperto**./ Não gostou do banho; a água estava **esperta**. **Experto** é substantivo e significa pessoa que tem experiência, indivíduo experimentado, perito. Ex.: somente um **experto** em economia poderá tirar o país da crise.